

Esperança e cura no Ruanda: Nação africana abraça o primeiro PEP



Becky Resnick é voluntária na Fundação Prem Rawat (TPRF) e vive em Seattle, Washington. Recentemente, ajudou a facilitar o primeiro Programa de Educação para a Paz (PEP) no Ruanda. Eis a sua história.

Viajei para o Ruanda pela primeira vez no outono de 2014, para fazer algum trabalho de voluntariado e, desde então, voltei lá duas vezes. Ruanda é um pequeno país na África centro-oriental, com sensivelmente a mesma área que o estado de Maryland, amplamente lembrado pelo horrível genocídio de 1994, quando 750 mil a 1 milhão de pessoas foram mortas no espaço de apenas 100 dias.

Agora, pouco mais de 20 anos depois, grande parte da nação permanece refém da pobreza, da SIDA e do sentimento de perda. No entanto, aquilo que me atraiu de volta a este lugar foi que, apesar do

trauma tão profundo e dominante, cada pessoa que encontrei expressou também um forte sentimento de esperança e cura. Isso tocou-me mais fundo do que quaisquer palavras possam expressar.



Diane Mushimiyimana (à esquerda) e Becky Resnick

Quando estava a planear regressar ao meu país, soube que uma mulher ruandesa chamada Diane Mushimiyimana tinha organizado um PEP piloto através da RICAD

Ruanda, uma ONG que ela tinha criado para melhorar as comunidades locais. Fiquei imensamente feliz quando uma amiga nos pôs em contacto e ela me convidou para a ajudar como facilitadora voluntária do PEP.

Diana é uma ruandesa nativa e, tal como outros membros da equipa RICAD, é jornalista profissional com contactos de muitas pessoas influentes no país. Conseguiu obter o compromisso de uma escola secundária na cidade de Kigali para receberem o PEP inaugural. Eu ajudei na angariação de quase 1.000 USD em poucas semanas através de uma campanha de angariação de fundos “*Indiegogo*”, para se comprar o equipamento audiovisual e materiais necessários para apresentar o curso multimédia a centenas de alunos.

Quando aterrei no Ruanda, fiquei logo impressionada com o incrível entusiasmo que Diane e toda a equipa do RICAD tinham relativamente ao PEP. Um dos organizadores tinha viajado cerca de quatro horas de ida e outras quatro de volta a casa, só para poder estar numa das nossas reuniões de planeamento.

A primeira sessão demorou a arrancar. A escola não tinha o adaptador de que necessitávamos para o equipamento sonoro, pelo que a sessão teve de ser atrasada até conseguirmos encontrar um. Quando testámos o leitor de DVDs, ele começou a deitar fumo, pelo que acabámos por utilizar um computador portátil. A imagem do projetor era pouco nítida porque não conseguíamos escurecer por completo a sala, e o sistema sonoro estava cheio de ruídos e cliques.

Contudo, apesar dessas falhas técnicas, cerca de 250 estudantes das classes superiores da escola encheram a sala, escutaram atentamente a mensagem e envolveram-se ativamente nos períodos de reflexão.



Fiquei completamente espantada com a forma como o PEP foi tão bem recebido. Depois da primeira sessão, nem queria acreditar na quantidade de participantes que vieram ter comigo para me agradecer, fazer perguntas e expressar quanto tinham gostado. Os participantes mantiveram-se entusiasmados ao longo das 10 sessões do PEP que tiveram lugar nos cinco dias seguintes. Fizemos o PEP em programação acelerada, porque os alunos estavam prestes a iniciar um período de férias de dois meses.

Jornalistas de diversas revistas, estações de rádio e uma estação de televisão também me entrevistaram sobre o PEP. Portanto, quase toda a região de Kigali acabou provavelmente por saber do PEP através dessas reportagens.

O curso culminou com uma celebração emocionante com a participação de todos e recebemos um *feedback* muito inspirador.

Eis alguns exemplos do que os participantes disseram sobre o impacto do curso:

“O PEP ajudou-me a apreciar realmente cada momento da minha vida, independentemente das circunstâncias em que estiver.”

“Este programa é bom e tem sido um prazer fazer esta viagem para dentro de mim próprio, descobrindo-me verdadeiramente.”



“Este programa é de uma enorme ajuda. Quem me dera que pudesse ser apresentado em todas as escolas do Ruanda.”

“Este programa é verdadeiramente especial. Gostei imenso dele porque me ajuda a sentir paz dentro de mim.”

“Todo o Ruanda e toda a África precisam disto. A minha vida foi transformada!”